



Gesseira de Santana

Há cerca de 200 milhões de anos toda esta região esteve invadida por braços de mar formando lagunas, num ambiente sub-tropical, quente e seco. Nestas condições, a forte evaporação das águas levou à acumulação de sais no fundo destas lagunas; um destes sais é o gesso.

Este local corresponde à antiga exploração mineira do gesso, que ocorre no

seio das argilas margosas salíferas aflorantes no diapiro de Sesimbra, e que foi explorada até finais dos anos 50 do séc. XX para abastecer a indústria cimenteira do Outão. O gesso aparece em relativa abundância, segundo diferentes hábitos cristalinos, predominantemente fibroso e sacaróide (granular). Uma particularidade exclusiva da Gesseira de Santana é a ocorrência de pequenos cristais de quartzo bipiramidado de neoformação e baixa temperatura, normalmente associados aos aglomerados cristalinos de hábito sacaróide e cuja origem poderá estar relacionada com a existência nas proximidades de um filão magmático (de dolerito).

Textos e selecção de imagens de:

Câmara Municipal de Sesimbra

Centro de Investigação em Geociências Aplicadas da UNL

Fotografias de:

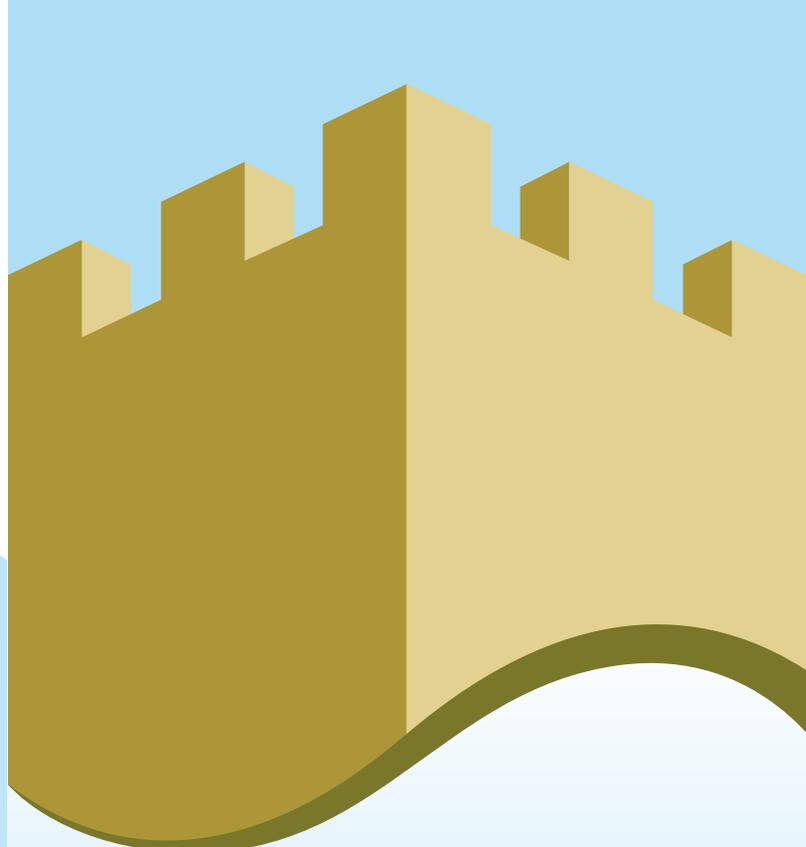
Câmara Municipal de Sesimbra

Coordenação:

Percurso Pedestre registado e homologado por:



Sesimbra  um mar de emoções... todo o ano.

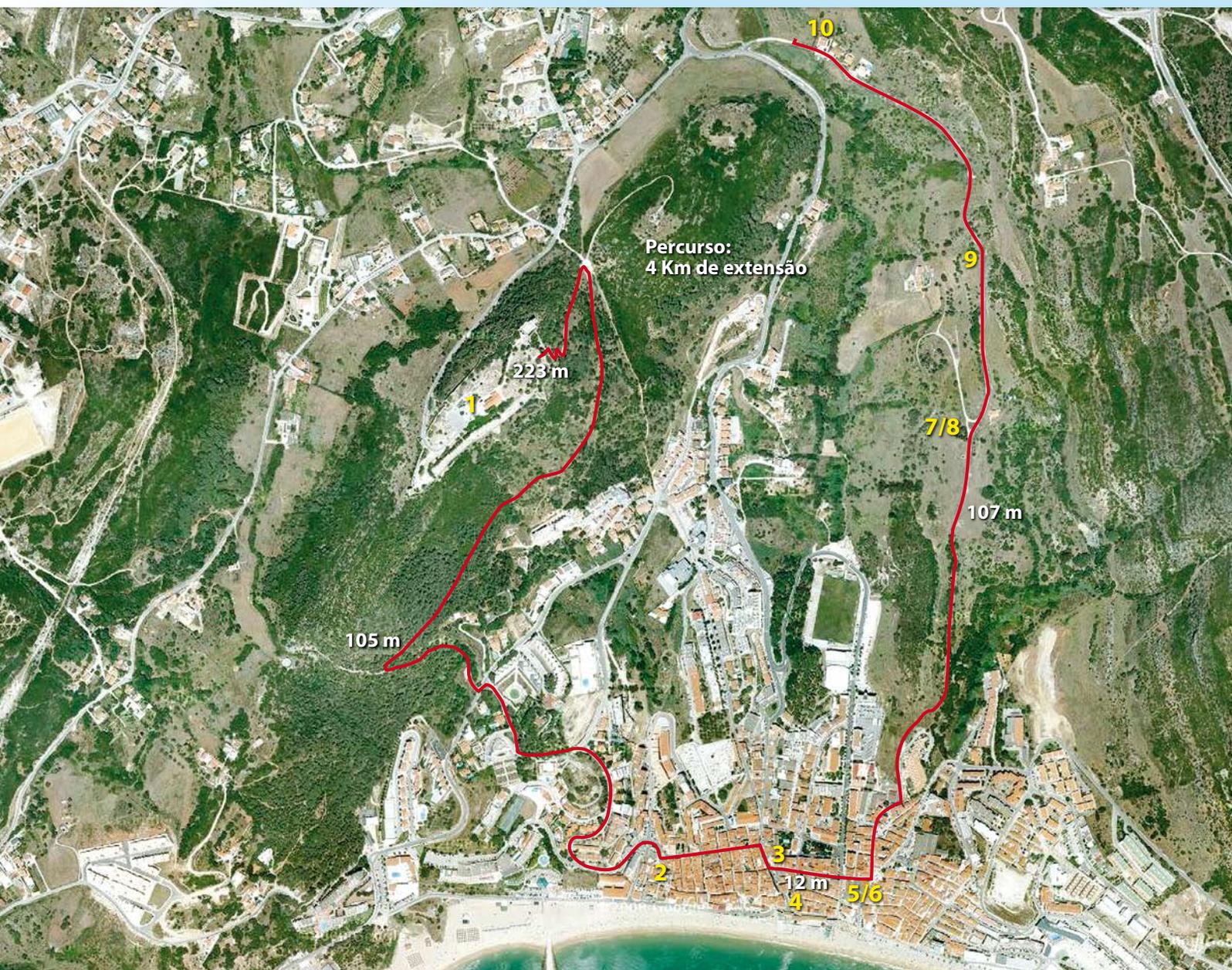


Rota de Sesimbra

PERCURSO PEDESTRE

DO CASTELO À RIBEIRA

PR 3 - SSB



Cuidados especiais e normas de conduta

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados e prestar atenção às marcações de Pequena Rota e Grande Rota existentes no local;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- Observar a fauna à distância, preferencialmente com binóculos;
- Não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas.

112 – SOS Emergência

117 – SOS Protecção à Floresta

Conselhos para uma boa marcha

- Calçado cómodo e já habituado ao pé, preferencialmente botas de marcha;
- Roupa leve e adequada à época;
- Uma pequena mochila com farnel (sandes, sumos, chocolate, fruta e água);
- Efectuar os percursos em grupo sempre que possível.

Sinalização:



Caminho certo



Percurso pedestre de pequena rota (PR)
Decorrendo, temporariamente,
pelo traçado de uma rota (GR)



Caminho errado

Mudança de direcção:



Para a esquerda



Para a direita

Castelo de Sesimbra

Com origem possível no emirato omíada, século IX, o Castelo de Sesimbra é conquistado por D. Afonso Henriques em 1165 e posteriormente perdido para os almóadas em 1191. Em 1200, auxiliado por cruzados francos, D. Sancho I terá reconquistado a região, procedendo posteriormente ao seu repovoamento através da outorga do foral de 1201. É neste contexto que, no início do século XIII, se constrói a primitiva igreja românica-gótica de Santa Maria do Castelo. Em 1236, D. Sancho II doa o Castelo à Ordem Militar de Santiago e, em 1323, no reinado de D. Dinis, no âmbito do reforço geral das muralhas, é edificada a torre poente, com o provável objectivo de proporcionar uma eficaz vigilância da costa, ameaçada por piratas sarracenos.

Em 1516, ano da visitação de D. Jorge de Lencastre, Mestre da Ordem de Santiago, a povoação estava já em decadência, situação que culmina na criação, em 1536, da freguesia de Santiago - junto à praia - para a qual a população tinha sido atraída pela pesca, construção naval e abastecimento das armadas. Com este abandono, o imóvel entra em processo de degradação, estado que é agudizado pelo terramoto de 1755.

O Castelo vai entrar em ruína nos séculos seguintes, só travada entre 1933-1945 com os trabalhos de recuperação empreendidos pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

O imóvel que hoje apreciamos apresenta planta irregular, alongada no sentido Nordeste-Sudoeste, sendo composto, a Norte por uma alcáçova, de planta poligonal, reforçada por duas torres rectangulares e torre de menagem, cuja porta

de acesso é limitada por dois cubelos quadrangulares. No topo Sul, localiza-se uma torre vigia de planta rectangular, sendo o pano da muralha, vertical, rematado por merlões quadrangulares rasgados por seteiras, com adarve envolvente. É reforçada, do lado Norte, por um cubelo semi-circular, adossando-se à muralha, quatro baluartes triangulares de forte jorramento, dois a Norte e dois a Sul. Os acessos ao edifício são feitos por duas portas, uma a Nordeste - a porta do Sol - aberta entre cubelos prismáticos, com vestígios de uma barbacã defensiva, e outra a Noroeste - a porta da Azoia - reforçada por cubelo prismático e antecedida por barbacã com porta em arco.

Do conjunto arquitectónico destacam-se a alcáçova, a torre de menagem, a torre poente, a "casa da vereação", a igreja de Nossa Senhora da Consolação, as cisternas, as "covas do pão" e o lagar de azeite.



Rua Professor Marques Pólvora

Antiga Rua do Forno, nome que deriva do forno comunitário que ali existiu.



Capela do Espírito Santo dos Mareantes de Sesimbra

Monumento classificado e marcante no contexto da malha urbana da vila de Sesimbra, a Capela do Espírito Santo dos Mareantes estrutura-se entre dois espaços funcionalmente distintos - a Capela, no piso superior, e o Hospital, no piso inferior.

Tratando-se de um edifício erigido nos finais do século XV, integrado na encruilhada das duas principais vias da então designada Ribeira de Sesimbra, a Capela apresenta actualmente uma frontaria barroca, fruto da reconversão levada a cabo após o terramoto de 1755.

O Núcleo Museológico da Capela do Espírito Santo dos Mareantes, na sua diversidade de valores temáticos e cronológicos, apresenta a exposição de arte sacra, que reúne obras de pintura e escultura, balizadas cronologicamente entre os séculos XV e XVIII, e as estruturas do primitivo hospital da Confraria do Espírito Santo.

A Bandeira da Misericórdia, pintura atribuída a Gregório Lopes, as referências arquitectónicas do edifício e os grafitos parietais representando antigas embarcações dos séculos XVII e XVIII, integrados no contexto do primitivo Hospital, são apenas alguns dos elementos representativos da diversidade temática e relevância das colecções expostas.



Rua da República

Um dos principais eixos a partir do qual se desenvolveu a antiga Póvoa da Ribeira.



Réplica do Pelourinho do séc. XVI

Situado no Largo do Município, o pelourinho apresenta-se em forma de pinha, elaborado em pedra calcária de

tipo muito simples, com longo fuste angular e remate lavrado, assente num pódio composto por três degraus quadrangulares.

Edifício dos Paços do Concelho

Construção solarenga de dois pisos e planta rectangular simples, da primeira metade de 500, destinava-se na origem a servir de residência a D. Jaime de Lencastre, bispo de Ceuta e fundador da Igreja de São Tiago.

Bastante danificado pelo terramoto de 1755, o edifício sofreu grandes modificações ao longo dos tempos. Actualmente acolhe os serviços da Câmara Municipal de Sesimbra.



Moinho dos Sete Caminhos

Um dos moinhos mais antigos de Sesimbra, a par do moinho da Assenta, este local constitui um excelente miradouro natural.



Perspectiva sobre o vale tifónico de Sesimbra

As escarpas rochosas que se percorrem ao longo da costa meridional de Sesimbra, desde a região do Cabo Espichel, são bruscamente interrompidas pelo vale tifónico de Sesimbra.

Um vale tifónico é um vale associado a uma estrutura geológica particular que toma a designação de estrutura diapírica (ou diapiro). A evolução desta estrutura, devido a diferenças de densidade das rochas, promoveu a ascensão a níveis menos profundos da crosta e, finalmente, a exposição à superfície, de uma unidade de argilas margosas e salíferas, conhecidas por Margas de Dagorda. A formação de um vale neste local deve-se, portanto, ao afloramento destes materiais que, por oferecerem menor resistência à erosão do que as rochas calcárias envolventes, foram muito mais facilmente removidas por acção dos agentes de erosão meteoricos (principalmente chuvas e ventos).



Fonte do Carvalho